

Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de odontologia**Use of digital media and technologies by dentistry students**

DOI:10.34117/bjdv6n9-085

Recebimento dos originais: 01/08/2020

Aceitação para publicação: 04/09/2020

Luanda Ashley Menezes Estácio

Cirurgiã-dentista pela UFC

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: av. Luciano Carneiro, 635, apt 1208, torre 1, bairro de Fátima, Fortaleza, Ceará.

Email: luanda_ame@hotmail.com

Liza Barreto Vieira

Doutora em Saúde Pública pela Fiocruz

Instituição: Professora de Graduação do curso de Odontologia (UNIFOR) e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/UECE)

Endereço: Rua João Brígido, 1485, apto. 602A, Joaquim Távora, Fortaleza, Ceará

Email: lizabarreto@gmail.com

Davi Oliveira Bizerril

Doutor em Odontologia pela UFC

Instituição: Professor de graduação do curso de Odontologia da UNIFOR

Endereço: Rua Lauro Maia, 950, apt 1101, bairro de Fátima, Fortaleza, Ceará.

E-mail: davibizerril@unifor.br

Nicole Escórcio de Meneses

Especialista em Reabilitação Oral (ACO)

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av Washington Soares, 1321, Édson Queiroz, Fortaleza – CE. CEP: 60811905

E-mail: nicole.escorcio@hotmail.com

Aldo Angelim Dias

Doutor em Ciências da Saúde pela UFRN E Pos-Doutorado em Saúde Coletiva pela UNICAMP

Instituição: Professor de Graduação em Odontologia (UNIFOR) e do Mestrado Profissional em Odontologia

Endereço: Rua Coronel Jucá, 330, Apto. 1202, Meireles, Fortaleza, Ceará

E-mail: aldo_angelim@hotmail.com

Carlos Felipe Fontelles Fontineles

Mestre em Odontologia pela Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Professor Frota Pinto, 453, Engenheiro Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará

email: felipe.fontineles@hotmail.com

Ingrid Cordeiro Monte

Mestranda do Mestrado Profissional em Odontologia - UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Antonio Acioli, 1082 - Itaperi, Fortaleza - CE. CEP: 60714215

Email: ingrid_monte_@hotmail.com

Mara Gabryelle Dias Ribeiro Rodrigues Tinôco

Especialista em Ortodontia (ACO); Pós-Graduada em Reabilitação Estética (ICEO); Mestranda do Mestrado Profissional em Odontologia - UNIFOR.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Governador Manoel de Castro Filho, 100. Bloco 01. Apto: 1001. CEP: 60.811-595
Édson Queiroz. Fortaleza-CE

E-mail: gabryellerodrigues28@gmail.com

RESUMO

Introdução: Na área da saúde os espaços virtuais têm tido influências positivas como, por exemplo, instrumento para veicular informação acerca de doenças, prevenção, educação de estudantes, entre outros. **Objetivo:** Traçar o perfil dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (Unifor) acerca do uso de tecnologias e mídias sociais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra consistirá de 600 estudantes regularmente matriculados no curso e cursando do primeiro ao último semestre. A coleta de dados se dará mediante o preenchimento de um questionário aplicados em sala de aula antes ou após o início de uma conferência com o intuito de que a maioria dos estudantes presentes naquela aula participem da pesquisa ao mesmo tempo. Os dados quantitativos serão analisados mediante estatística descritiva e inferencial e os dados qualitativos pelo método de análise de conteúdo. **Resultados esperados:** Com essa pesquisa espera-se traçar um diagnóstico do uso das tecnologias e mídias digitais pelos estudantes do Curso de Odontologia, tendo em vista contribuir com a melhoria da qualidade da formação desses futuros profissionais comprometidos com espírito ético e humanizado de cuidado ao paciente.

Palavras-chave: mídias sociais, Educação, odontologia.

ABSTRACT

Introduction: In the health area, virtual spaces have had positive influences, such as, for example, an instrument to convey information about diseases, prevention, student education, among others. **Objective:** To profile the students of the Dentistry Course at the University of Fortaleza (Unifor) about the use of technologies and social media. **Methodology:** This is a descriptive and transversal research, with a quantitative and qualitative approach. The sample will consist of 600 students regularly enrolled in the course and attending the first to the last semester. Data collection will take place by completing a questionnaire applied in the classroom before or after the start of a conference in order for the majority of students present in that class to participate in the research at the same time. Quantitative data will be analyzed using descriptive and inferential statistics and qualitative data using content analysis method. **Expected results:** With this research it is expected to draw a diagnosis of the use of technologies and digital media by students of the Dentistry Course, with a view to contributing to the improvement of the quality of training of these future professionals committed to an ethical and humanized spirit of patient care .

Keywords: social media, Education, dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A globalização é um fenômeno mundial que oportunizou uma expansão de conhecimentos e informações com maior interconectividade. A nova era da sociedade da informação exige maior

rapidez e demanda extensa quantidade de conhecimentos, o que nos leva a elaborar outros olhares e a eleger novos interesses (SOUZA, MOITA, CARVALHO, 2011).

A internet hoje oferece uma gama de ações e atividades sem a necessidade de se sair de casa como por exemplo pesquisar, conversar, comprar, vender, votar, namorar e etc. No amplo ambiente virtual, destacam-se as mídias digitais ou, mesmo, as redes sociais, que oferecem interconexão imediata dando a possibilidade de pessoas interagirem em tempo real. Essa condição amplia as alternativas de comunicação e alteram o papel do receptor/emissor, que na sua maioria apresenta uma ação passiva (THOMPSON, 2005).

Essas redes de comunicação sem fio criaram uma espécie de novo território que favorece um ambiente de compartilhamento de realidades imaginadas e um espaço simbólico propício à exploração de novas experiências existenciais e sociais. Nesse contexto, a noção de espaço privado, da confidencialidade, e público parece ganhar novas composição (AMORIM, CASTRO, 2010).

Na área profissional, notadamente na área da saúde, nota-se como esses espaços virtuais tem tido influências positivas como, por exemplo, instrumento para veicular informação acerca de doenças, prevenção, educação de estudantes, entre outros. Além disso, as pessoas tendem a servir-se desses espaços para buscar informações sobre doenças, expor seus sentimentos e suas experiências com o processo de adoecimento e compartilhar suas angústias e sofrimentos com outros que também estão vivenciando algo parecido (CRUZ, PAULO, DIAS et al. 2011).

Nessa perspectiva, as mídias podem ser grandes aliadas no processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, acredita-se que a informatização do setor de saúde, com o aumento do número de ferramentas eletrônicas disponíveis e transferência de dados via internet são situações potencializadoras do risco de quebra de sigilo das informações (SACARDO, 2000; LOCH, 2003).

Os profissionais de saúde devem dispensar especial atenção às publicações que queiram compartilhar nas redes sociais, sobretudo aquelas nas quais informações particulares sobre seus pacientes possam ser identificadas (MARTORELL, NASCIMENTO, GARRAFA, 2016). As publicações feitas em redes sociais por profissionais devem assegurar o respeito à privacidade e confidencialidade com relação aos seus pacientes.

Analisando as questões acima, isso nos leva a um sério questionamento: será que todos os profissionais e estudantes estão usando esses meios de comunicação respeitando a privacidade de outrem e de forma consciente?

A preocupação maior está voltada para a responsabilização da divulgação de conteúdos impróprios e pessoais de pacientes. É necessário traçar um perfil de usuários com preparo para interagir nesse meio com maturidade, autonomia e criticidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Traçar o perfil dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza acerca do uso de tecnologias e mídias digitais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais as tecnologias e mídias digitais mais utilizadas por esses estudantes;
- Identificar a frequência do uso dessas tecnologias e mídias digitais;
- Verificar qual o impacto do desenvolvimento tecnológico e inovação na aprendizagem dos estudantes
- Compreender como se dá a ética no uso dessas tecnologias e mídias digitais.

3 MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa.

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

A amostra da pesquisa será composta por todos os estudantes do curso de Odontologia que estejam regularmente matriculados e cursando do primeiro até o último semestre e que aceitem participar da pesquisa (critérios de inclusão) mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido TCLE. Atualmente, o curso de Odontologia conta com 600 estudantes matriculados que compõem o universo amostral dessa pesquisa.

3.3 CENÁRIO DA PESQUISA

A cenário da pesquisa consistirá no curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), um curso que tem 21 anos, foi fundado em 1995 com o intuito de buscar uma formação baseada em princípios humanistas, que contribuísse devolvendo à sociedade profissionais altamente capacitados, quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista coletivo, que fossem habilitados a enxergarem o paciente como um todo em sua dimensão física, psíquica e social (Noro, et al, 2005). Tem ingresso semestral de 55 alunos com regime integral manhã/tarde e, em 2015, iniciou sua turma vespertina com regime tarde/noite com entrada de 40 alunos e, em ambos os turnos, o ingresso se dá mediante processo seletivo.

3.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados se dará mediante o preenchimento de um questionário com dados sobre a identificação pessoal como sexo, idade, semestre do curso e performance acadêmica. O questionário (Apêndice 1) será dividido em duas partes: parte 1 sobre o uso, tipos, frequência e relação com o processo de ensino-aprendizagem das tecnologias e mídias digitais e parte 2 que versa sobre o uso, questões éticas e formas de divulgação nas tecnologias e mídias digitais.

Os questionários serão aplicados em sala de aula antes do início de uma aula teórica (manhã: horário 7:30h e a tarde: horário 13:30h) com o intuito de que a maioria dos estudantes presentes naquela aula participem da pesquisa ao mesmo tempo. Será solicitada a autorização do professor da aula teórica para a aplicação do questionário. A aplicação deste questionário será feita pela aluna bolsista participante do projeto de pesquisa, com o intuito de evitar qualquer constrangimento dos estudantes no caso da aplicação pelo professor pesquisador. Antes da aplicação do instrumento, será explicado o objetivo da pesquisa, bem como, a solicitação de assinatura do TCLE. Será respeitado os alunos que se recusarem a participar do estudo. Os estudantes que tiverem faltado a aula no dia da aplicação do questionário serão contactados posteriormente e agendado um outro momento com todos os faltosos que desejarem participar da pesquisa.

Os resultados serão divulgados em periódicos científicos, bem como, em congressos científicos e no próprio curso de Odontologia da Unifor, contudo os participantes não serão identificados. No caso dos resultados qualitativos, os participantes serão codificados com a letra “p” seguidos de um número.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, esses serão consolidados em planilhas do excel e categorizados para posterior análise. Os dados quantitativos serão analisados mediante estatística descritiva e inferencial e os dados qualitativos serão analisados pelo método de análise de conteúdo (Bardin, 2009).

3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Esta pesquisa apresenta um risco mínimo devido a participação dos estudantes que podem se sentir constrangidos ao preencher o questionário, contudo será enfatizado que a participação é voluntária e que este pode desistir a qualquer momento sem ônus algum. Além disso, haverá o risco de identificação da resposta dos participantes no caso da divulgação dos resultados qualitativos da pesquisa, contudo para minimizar esse problema a identificação de cada participante se dará através de uma codificação com a letra "p" seguida de um número.

Como benefício, o diagnóstico que será traçado do perfil do uso de tecnologias e mídias digitais dos estudantes do Curso de Odontologia, ajudará a traçar capacitações para os estudantes acerca do uso adequado e ético dessas tecnologias, bem como, levantará ferramentas de desenvolvimento tecnológico e inovações que poderão ser utilizadas pelo curso no processo de ensino-aprendizagem dessa nova geração de alunos interconectados. Além disso, para os estudantes trará um benefício na melhoria da conduta ética no sigilo e confidencialidade dos dados dos pacientes atendidos por esses no curso, dessa forma, pautará a formação do caráter ético e moral desse futuro profissional.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização desta pesquisa, o projeto será submetido ao Comitê de Ética, seguindo as normas da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os indivíduos selecionados para fazer parte do estudo serão indagados se aceitam participar da pesquisa e, em caso positivo, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

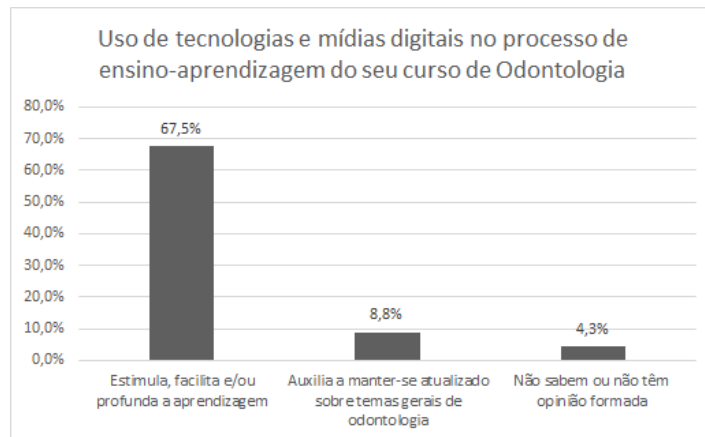
Dos 600 alunos do curso de Odontologia, apenas 375 aceitaram participar da pesquisa, onde 64% (n=240) participantes foram do sexo feminino e 35,5% (n=133) do sexo masculino. Os alunos têm média de idade de 21,2 anos e são do 1º ao 10º semestre.

A performance média global, também chamada de PMG, é calculada a partir da soma de todas as notas das disciplinas cursadas pelo aluno e dividido pela quantidade de disciplinas cursadas. Sobre isso, a maioria dos participantes 53,3% (n=200) apresentaram PMG entre 6 e 8, 40% (n=150) acima de 8, apenas 0,8% (n=3) abaixo de 6 e 5,9% (n=22) não responderam.

Em relação à reprovação, a maioria 67,5% (n=253) dos participantes nunca reprovou e 17,9% (n=67) não responderam a pergunta. Entre os reprovados, 8% (n=30) dos participantes reprovaram 1 disciplina, 4,5% (n=17) reprovaram 2 disciplinas, 1,1% (n=4) reprovaram 3 disciplinas, 0,8% (n=3) reprovaram 4 disciplinas, 0,3% (n=1) reprovaram 5 disciplinas. Desses, 13,1% (n=49) dos participantes relataram que o motivo de reprovação foi por nota e 5,6% (n=21) por frequência. O restante não respondeu a pergunta.

A figura 1 caracteriza a opinião dos estudantes sobre o uso das tecnologias e mídias digitais no processo de ensino aprendizagem. A grande maioria acha que estimula, facilita e aprofunda a aprendizagem, outros acham que auxilia a manter-se atualizado sobre temas gerais de odontologia e uma menor parte não sabe ou não têm opinião formada.

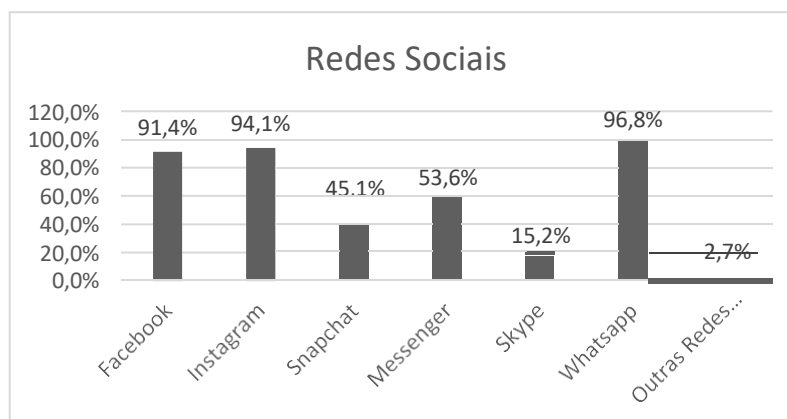
FIGURA 1 – Gráfico mostrando a opinião dos Estudantes de Odontologia sobre o Uso de Tecnologias e Mídias Digitais. Fortaleza, 2017.



A sociedade atual sofreu inúmeras transformações sociais e culturais nas últimas décadas e a internet é um meio influenciador neste processo, pois 80% da população utiliza essa ferramenta, sendo ela um instrumento de alcance mundial de distribuição de bens, serviços e empregos (SILVA; SERAFIM, 2016).

A figura 2 dispõe da amostra de todos os participantes, onde a grande maioria 99,5% (n=373) assinalou que usam redes sociais, 0,3 (n=1) assinalou que não utiliza e 0,2% (n=1) não assinalou a pergunta. Das 373 pessoas que utilizam redes sociais, a grande maioria utiliza o Whatsapp, seguido por Instagram, Facebook e Messenger. Já o Snapchat, Skype e outras redes sociais são acessados com uma menor frequência.

FIGURA 2 – Gráfico mostrando as Redes Sociais mais utilizadas pelos Acadêmicos de Odontologia. Fortaleza, 2017.



Existem muitas redes que são utilizadas pelos usuários na web. O Facebook e o Twitter, aplicativos de relacionamento, são as redes sociais mais utilizadas pela população, que têm conectado milhões de pessoas por todo o mundo (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Em 2004, alunos da Universidade de Harvard criaram o Facebook. Ele tinha como objetivo inicial integrar os perfis dos alunos da universidade em rede. Em 2006, devido ao grande sucesso em curto período de tempo, a rede tornou-se acessível para toda a população que estivesse no mínimo 18

anos de idade ou cursassem nível superior. A ideia disso era realmente integrar os alunos e socializá-los (SPADARO, 2013).

Através do Facebook é possível o professor utilizar recursos, como a criação de grupos, por exemplo, com finalidade apenas educativa nas instituições de ensino superior. Por meio da utilização destes grupos, o professor pode comunicar-se com suas turmas e realizar propostas de trabalhos, debates e outros, com cada turma, separadamente. Caso haja alguma publicação que seja de interesse comum para todas as turmas, o professor poderá postá-la na página principal do seu perfil e todos os alunos que estão adicionados ao professor terão acesso a essa postagem (LEKA, GRINKRAUT, 2014).

Em relação à frequência, a grande maioria 88,5% (n=332) utiliza as redes sociais várias vezes ao dia, 9,1% (n=34) de 1 a 3 vezes ao dia, 1,6% (n=6) não responderam e 0,8% (n=3) não sabem.

A grande maioria dos estudantes 97,1% (n=364) disse que utiliza as redes sociais como instrumento no seu processo de aprendizado, 1,9% (n=7) responderam que não utilizam e 1,1% (n=4) não responderam a pergunta.

A educadora Bencini (2002) aponta que apesar de estarmos na Era da Informação, onde a cada dia os alunos estão mais conectados, é preciso à ajuda do educador para aprender a interpretar. Não basta ter apenas tecnologias cada vez mais modernas de comunicação. É necessário ter capacidade para transformar informação em conhecimento.

Certamente, um dos pontos mais valiosos que a utilização das redes sociais proporciona no processo ensino e aprendizagem na Educação Superior é a possibilidade de comunicação e veiculação de informações entre o professor e o aluno. Entretanto, é preciso estar atento e verificar quais implicações positivas e negativas, podem acontecer durante esse processo, de maneira a serem utilizadas com propriedade e sucesso, entre professores e alunos, evitando assim, possíveis frustrações com o novo recurso (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Sobre a forma de utilização das mídias, 85,1% (n=319) dos estudantes usam como forma de aprendizado a troca de informações via grupos Whatsapp ou Facebook entre estudantes, 81,6% (n=306) por meio de vídeos e fotografias postadas de casos clínicos, 70,9% (n=266) seguindo páginas relacionadas à Odontologia, 51,5% (n=19) por meio de dicas de profissionais que atuam na área e 2,9% (n=11) relataram que utilizam de outras formas (nesse quesito os participantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta).

A grande maioria dos entrevistados 97,3% considera que as redes sociais auxiliam na sua aprendizagem. Deles, 29,6% (n=111) acham que auxilia porque amplia o que foi visto em sala, 24,5% (n=92) porque gera um acesso instantâneo, 11,2% (n=42) porque há facilidade de comunicação entre

professores e alunos, 10,4% (n=39) porque amplia conhecimento em área de interesse e 5,9% (n=22) porque facilita a aprendizagem.

O novo estilo de pedagogia tem uma maior importância que a tecnologia em si. A troca de informações e os atores envolvidos são essenciais neste processo. O professor está cada vez mais encorajado a mudar sua forma de se comunicar em sala de aula com seus alunos, reinventando-se (SILVA, 2000).

O WhatsApp é descrito por Mattar (2014) como um instrumento que disponibiliza diversas ferramentas ao usuário, envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários de forma rápida e ascendente, podendo ser usada de apoio à educação. Já Moran (2015) comenta outro ponto positivo, como a comunicação utilizada nessa rede social, que é com uma linguagem espontânea e com constante envio de imagens, ideias e vídeos.

Questionou-se se alguma disciplina do curso de Odontologia utiliza essas redes sociais, observou-se que 60,5% (n=227) dos participantes afirmaram que sim, 34,7% (n=130) afirmaram que não e 4,8% (n=18) não responderam a pergunta.

Em relação ao uso do celular durante o período da aula, 65,1% (n=244) dos alunos afirmaram acessar o celular durante a aula do professor, 34,1% (n=128) afirmaram não acessar o celular durante a aula do professor e 0,8% (n=3) não responderam a pergunta. Foram dados vários motivos que os levam a acessar: 27,7% (n=104) dos entrevistados apontaram a necessidade de manter-se conectado constantemente, 25,3% (n=95) apontaram o desinteresse pelo conteúdo abordado, 16,3% (n=61) apontaram o interesse em pesquisar mais sobre o tema e 8,5% (n=32) apontaram outras justificativas diversas.

Perguntou-se se o entrevistado achava que o fato de acessar as redes sociais durante as aulas atrapalhavam sua aprendizagem. A grande maioria 69,1% (n=259) afirmou que sim, 26,1% (n=98) afirmaram que não e 4,8% (n=18) não responderam a pergunta.

No quesito de como o curso de Odontologia da Unifor poderia inserir o uso dessas tecnologias e mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, 28% (n=105) afirmaram que seria através de exposição de casos clínicos de profissionais, artigos, fotos e vídeos demonstrativos, 18,4% (n=69) afirmaram que seria através de aplicativos, 9,1% (n=34) afirmaram que seria através de grupos de disciplinas para veicular conteúdo, 6,4% (n=24) afirmaram que não sabem ou não tem opinião formada, 5,9% (n=22) dos alunos afirmaram que seria através de quiz tira-dúvidas e 32,2% (n=121) dos alunos não responderam a pergunta.

5 CONCLUSÃO

Atualmente, os estudantes se mostram cada vez mais conectados e dependentes de conteúdos de fácil e rápido acesso. Assim, o uso das tecnologias e redes sociais na sala de aula se tornará essencial para todas as Instituições de Ensino.

O perfil do estudante de odontologia é de um aluno que está constantemente conectado às muitas redes sociais, principalmente ao Whatsapp, Instagram e Facebook, respectivamente. Ficam online inclusive durante as aulas, e fazem bom uso das tecnologias para seu processo de ensino aprendizagem. As mídias digitais têm estimulado e facilitado à busca de conhecimentos do interesse profissional dos estudantes. Os estudantes também utilizam as redes sociais para outros fins. É um curso com um público de grande maioria feminina. São estudantes jovens, com média de idade 21,2 anos. A maioria dos alunos tem um bom rendimento acadêmico e acham importante a utilização cada vez mais frequente das redes sociais no seu dia a dia acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Cruz, DI et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n. 13, 2013.
- Leka, AR; Grinkraut, ML. A utilização das redes sociais na educação superior. Revista Primus Vitam N°, v. 7, n. 2°, 2014.
- Lorenzo, EM. A utilização das redes sociais na educação. Clube de Autores, 2016.
- Moran, JM. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - .Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.
- Sousa, RP; Moita; FMC; Carvalho; ABG; Tecnologias Digitais na Educação, Campina Grande-PB 2011
- Spadaro, A. Web 2.0: Redes Sociais - 1ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2013.151p
- Thompson, JB. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005
- AMORIN, PKDF; CASTRO, DT. **Mídias digitais**: uma nova ambiência para a comunicação móvel. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia I Encontro de História da Mídia da Região Norte. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticiadosnucleos/artigos/Mídias%20digitais%20uma%20nova%20ambiencia%20para%20a%20comunicacao%20movel.pdf>. Acesso em: 30/06/2016.
- Bardin, L. **Análise de Discurso**. Portugal: Edições 70, 2009. 281p.
- CRUZ, DI; PAULO, RRD; DIAS, WS et al. **O uso das mídias digitais na educação em saúde**. Cadernos da Fucamp, V.10, N.13, P.106-129/2011.
- LOCH JA. **Confidencialidade**: natureza, características e limitações no contexto da relação clínica. Bioética, 2003.
- MARTORELL, LB; NASCIMENTO, WF; GARRAFA, V. **Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética**: a exposição de imagens de pacientes no facebook. Interface: comunicação, saúde e educação, Botucatu, p.1-11, 13 maio 2015.
- NORO, I. et al. **Curso de Odontologia da Unifor**: 10 anos ensinando e aprendendo. Disponível em: http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/880.pdf; acesso em: 24/05/2016.
- SACARDO DP, FORTES PAC. **Desafios para a preservação da privacidade no contexto da saúde**. Bioética. 2000.
- SOUSA, RP; MOITA; FMC; CARVALHO; ABG; **Tecnologias Digitais na Educação**, Campina Grande-PB 2011.
- THOMPSON, JB. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.